

## ADMINISTRAÇÃO DE MEDICAMENTOS: ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA PREVENÇÃO DE EVENTOS ADVERSOS



<https://doi.org/10.22533/at.ed.3191125070315>

Submissão: 14/04/2025

Data de aceite: 24/04/2025

### **Samara Maria Ferreira dos Santos**

Discente do Curso de Enfermagem da Faculdade Estácio de Carapicuíba.

Integrante do Grupo de Pesquisa JOAMAR MAIA do Instituto Enfservic. <https://orcid.org/0009-0004-9593-3926>

### **Luiz Faustino dos Santos Maia**

Enfermeiro. Jornalista. Escritor. Pesquisador. Editor Científico. Mestrado em Ciências da Saúde e Terapia Intensiva. Especialista em Saúde Coletiva e Saúde da Família; MBA em Inovação e Empreendedorismo; Liderança e Coaching na Gestão de Pessoas. Diretor Executivo no Instituto Enfservic. Coordenador e Docente de Curso de Graduação em Enfermagem. Membro da Associação Brasileira de Pesquisadores Negros (ABPN). <https://orcid.org/0000-0002-6551-2678>

**RESUMO:** A administração de medicamentos é uma atividade fundamental no exercício profissional do enfermeiro, exigindo rigor, atenção e conhecimento técnico. A ocorrência de eventos adversos associados à medicação pode comprometer a segurança do paciente, sendo, essencial a adoção de medidas

preventivas por parte do profissional de enfermagem. O presente trabalho tem por objetivo fortalecer a segurança e prevenção de agravos relacionados aos eventos adversos na administração de medicamentos. Trata-se de uma pesquisa de revisão da literatura, produzida a partir de artigos publicados entre 2019 e 2024. Para seleção dos textos foi realizada busca em sites governamentais e nas bases de dados Scielo, Latindex. Consideraram-se 20 publicações que atenderam a temática do estudo. O enfermeiro deve estar familiarizado com os efeitos terapêuticos, possíveis reações adversas, interações medicamentosas e contraindicações. Esse conhecimento permite avaliar se o estado clínico do paciente é compatível com a terapêutica prescrita, bem como reconhecer sinais precoces de reações adversas. A dupla checagem é especialmente recomendada, reduzindo significativamente a possibilidade de erros. O enfermeiro deve sentir-se encorajado a reportar erros e quase-erros, sem receio de penalizações, pois estas situações são oportunidades para aprendizagem e melhoria contínua.

A atualização constante dos conhecimentos e a partilha de boas práticas contribuem significativamente para uma atuação segura e eficaz.

**PALAVRAS-CHAVE:** Segurança do Paciente, Enfermagem, Eventos Adversos, Administração de Medicamento.

## MEDICATION ADMINISTRATION: NURSES ROLE IN PREVENTING ADVERSE EVENTS

**ABSTRACT:** Medication administration is a fundamental activity in the professional practice of nurses, requiring rigor, attention, and technical knowledge. The occurrence of adverse events associated with medication can compromise patient safety, and it is essential that nursing professionals adopt preventive measures. This study aims to strengthen safety and prevent complications related to adverse events in medication administration. This is a literature review, produced from articles published between 2019 and 2024. To select the texts, a search was carried out on government websites and in the Scielo and Latindex databases. Twenty publications that addressed the study theme were considered. Nurses must be familiar with therapeutic effects, possible adverse reactions, drug interactions, and contraindications. This knowledge allows them to assess whether the patient's clinical condition is compatible with the prescribed therapy, as well as to recognize early signs of adverse reactions. Double checking is especially recommended, significantly reducing the possibility of errors. Nurses should feel encouraged to report errors and near-misses without fear of penalty, as these situations are opportunities for learning and continuous improvement. Constantly updating knowledge and sharing good practices contribute significantly to safe and effective performance.

**KEYWORDS:** Patient Safety, Nursing, Adverse Events, Medication Administration.

## INTRODUÇÃO

A segurança do paciente atualmente tem sido um assunto muito discutido entre profissionais da saúde. O objetivo sempre foi prestar uma assistência de qualidade com o mínimo de eventos adversos possível ao paciente. E pensando nisso em 2004 foi criada pela Organização Mundial da Saúde (OMS) a Aliança Mundial para a Segurança do Paciente com o objetivo de melhorar a qualidade e segurança do paciente por meio de estratégias que melhorassem a qualidade do serviço.<sup>1</sup>

A portaria de Nº529, 01 de abril de 2013, instituiu o Programa Nacional de Segurança do Paciente (PNSP), objetivando a contribuição da qualificação do cuidado em saúde em todos os estabelecimentos do território nacional, visando aprimorar a assistência e contribuir para a capacitação dos profissionais.<sup>2</sup>

Em relação às ações executadas pela enfermagem para promover essa cultura de segurança do paciente, observamos que uma das estratégias mais aplicadas é a adesão ao trabalho em equipe e a colaboração na implementação e aplicação dos protocolos de prevenção de riscos nas instituições de saúde.<sup>3</sup>

A segurança dos pacientes envolve a preocupação de como os medicamentos são prescritos, dispensados, administrados e monitorados nos estabelecimentos de saúde, sendo a possibilidade da prevenção uma das diferenças marcantes entre as reações adversas e os erros de medicação, pois os erros de medicação são por definição preveníveis. Assim, a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) recomenda que os serviços de saúde possuam sistemas ou programas de avaliação e prevenção de erros de medicação.<sup>4</sup>

Os erros de medicação e práticas inseguras de medicamentos são uma das principais causas de danos evitáveis nos sistemas de saúde em todo o mundo. Segundo a Cúpula Ministerial Global de Segurança do Paciente, em 2017, os danos graves e associados a medicamentos devem diminuir em 50%, nos próximos cinco anos.<sup>5</sup>

Esta é uma das principais causas de danos à saúde, provocando grandes incômodos para o paciente e gerando desafios para profissionais e a instituição, como o aumento da taxa de mortalidade, prolongamento das internações, danos ao tratamento e aumento do custo da assistência<sup>6</sup>.

O propósito deste protocolo é prevenir e diminuir a ocorrência desses eventos adversos nos serviços de saúde. Em 2013, o Ministério da Saúde (MS) e a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) publicaram o Protocolo de Segurança na Prescrição, Uso e Administração de Medicamentos. Este protocolo deve ser implementado em todos os locais que oferecem assistência à saúde, independentemente do nível de complexidade, onde medicamentos são usados para prevenção, diagnósticos, tratamento e medidas de suporte<sup>7</sup>.

A necessidade referente à notificação dos eventos é um fator que auxilia como meio de comunicação da enfermagem acerca dos incidentes ocorridos. A compreensão sobre a prevenção de falhas e a promoção de excelência na assistência à saúde por parte dos profissionais de enfermagem é uma questão mais ampla que quantifica os prejuízos gerados para a instituição. Esse fator associa-se à competência, habilidade, conhecimento, compromisso e a atitude dos profissionais, visto que estes podem contribuir para a qualificação e a quantificação dos incidentes mais prevalentes, consequentemente, podendo trabalhar novas condutas e técnicas para eliminar esses problemas e oferecer segurança ao paciente<sup>8</sup>.

O profissional de enfermagem atua na promoção, prevenção, recuperação e reabilitação da saúde, com autonomia e em consonância com os preceitos éticos e legais. Pautado nessa relevância citada acima foi criado o código de ética que rege os direitos e deveres, atuando na assistência sem riscos e danos, na promoção, proteção e recuperação da saúde<sup>9</sup>.

Cabe ao profissional de enfermagem a fase final na administração de fármacos. Os erros cometidos durante o processo administrativo nem sempre são detectados, exigindo um esforço conjunto da equipe para retificar os erros anteriores, prevenindo e assegurando a segurança do paciente.<sup>10</sup>

Diante do exposto, o presente trabalho tem por objetivo fortalecer a segurança e prevenção de agravos relacionados aos eventos adversos na administração de medicamentos no contexto da assistência de enfermagem.

## MATERIAL E MÉTODO

Trata-se de um estudo de revisão da literatura. As etapas desta revisão foram fundamentadas em protocolo previamente estabelecido, visando manter o rigor científico e metodológico.

A pesquisa foi realizada em sites governamentais como Ministério da Saúde, Conselho Federal de Enfermagem, Agência Nacional de Vigilância Sanitária e nas bases de dados como SCIELO, LATINDEX, por meio dos seguintes descritores: segurança, paciente, enfermagem, administração de medicamentos, eventos adversos.

Foram considerados critérios de inclusão, artigos publicados entre 2019 e 2024, disponíveis na íntegra em língua portuguesa. Para a exclusão de resultados foram utilizados fatores como: duplicitade, resultados distintos do tema abordado, está fase é demonstrada do fluxograma a seguir (Figura 1).

65 estudos encontrados na base de dados com os descritores: segurança, paciente, enfermagem, administração de medicamentos

29 estudos excluídos por não estarem disponíveis online e na íntegra

16 estudos excluídos por não responderem à questão de revisão

20 estudos foram selecionados

**Figura 1.** Fluxograma da busca e seleção dos estudos.

Fonte: Santos, Maia, 2024.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Assim, a partir da leitura do material selecionado, surgiram as seguintes temáticas: segurança do paciente; administração de medicamentos; prevenção de eventos adversos na enfermagem.

## SEGURANÇA DO PACIENTE

A segurança do paciente é influenciada por dois fatores fundamentais dos serviços de saúde: o aspecto organizacional, que molda as atividades do sistema, e o aspecto tecnológico, que define a eficácia dessas atividades. As alterações em nível macropolítico (organizacional) e micropolítico (tecnológico) no ambiente de trabalho trazem grandes impactos na prática ética das profissões, afetando a segurança do paciente. Tais mudanças alteram de forma significativa a perspectiva ética, que se desloca das intenções para os resultados obtidos.

No Brasil, em alinhamento com as iniciativas globais em segurança do paciente, o Ministério da Saúde tem implementado medidas para garantir a segurança do paciente. O Programa Nacional de Segurança do Paciente (PNSP) destacou a contribuição do paciente para a segurança do tratamento, um dos quatro pilares essenciais, destacando a relevância da humanização, da comunicação e da comunicação eficaz e de ver o paciente como um obstáculo significativo para a ocorrência de incidentes e ocorrências desfavoráveis.

A segurança do paciente é um tema muito importante a ser abordado e com isso tem sido também a discussão em relação aos eventos adversos que servem para propor melhoria e qualidade na assistência à saúde. O evento adverso refere-se a qualquer incidente ou complicações indesejadas que resulte em um dano ao paciente durante a pressão e o cuidado à saúde. O intuito de notificar nada mais é que ter o foco na melhoria e detectar falhas sistêmicas, não sendo uma punição pessoal, mas sim, visto que há erros embora praticados de modo individual, podem decorrer de falhas estruturais ou processuais da instituição.

A enfermagem, como uma das profissões mais presentes e influentes no ambiente hospitalar e em outros cenários de atendimento, desempenha um papel fundamental na garantia de cuidados que atendam aos mais elevados padrões de excelência, minimizando riscos e maximizando a qualidade da assistência. A segurança do paciente é uma das preocupações centrais na assistência à saúde, e a enfermagem desempenha um papel fundamental na identificação e prevenção de eventos adversos e na garantia de que os pacientes recebam cuidados seguros e livres de danos evitáveis.

Além disso, a educação e capacitação contínua da equipe de enfermagem é uma prática que impacta diretamente a segurança. Intervenções educativas têm demonstrado fortalecer a cultura de segurança, com destaque para a conscientização dos profissionais sobre o cumprimento dos protocolos e a importância da notificação de eventos adversos como medida preventiva.

## ADMINISTRAÇÃO DE MEDICAMENTOS

O preparo e a administração de medicamentos requerem extrema concentração e habilidades que incluem o conhecimento do medicamento, o mecanismo de ação, a via, os efeitos adversos e os benéficos. Além disso, as mudanças na demanda de atendimento e complexidade dos pacientes tem constantemente exigido reestruturações dos processos de cuidado nas organizações de saúde visando garantir a segurança. Como parte fundamental no processo de cuidar, a equipe de enfermagem poderá valer-se da utilização de instrumentos que auxiliem a garantir um cuidado seguro, baseado nas melhores práticas<sup>16</sup>.

Estudos mostram que existem várias medidas de segurança que podem ajudar a diminuir erros, como identificar medicamentos de alto risco, usar tecnologias como prontuários eletrônicos, elaborar manuais explicativos e fazer ajustes nos processos de trabalho. Além disso, antes de aplicar um medicamento, é possível adotar o método de verificação dupla, onde dois enfermeiros conferem os itens corretos, conhecido como check-double<sup>17</sup>.

Um dos erros bastante comuns se encontra na diluição do medicamento, correspondendo a um malefício constante e até por vezes mortal, principalmente quando os pacientes se encontram bastantes vulneráveis e poli medicados. A diluição do medicamento exige atenção especial, pois cada fármaco possui suas especificidades no momento de preparo, nesse sentido, sendo relevante a verificação de qual solvente a medicação necessita, o recipiente, bem como tempo gasto até o fim do processo<sup>10</sup>.

Algumas competências indispensáveis para o enfermeiro, como planejamento de cuidados, análise dos recursos e promoção de uma melhora na comunicação entre a equipe multidisciplinar. Nota-se que os hospitais que cultivam a cultura de SP compactuam a ideação de valores, comportamentos e competências pela substituição da culpabilidade e punição, melhorando a assistência à saúde.<sup>18</sup>

## PREVENÇÃO DE EVENTOS ADVERSOS NA ENFERMAGEM

Como prevenção para o gerenciamento de risco, é necessário seguir os 13 certos da enfermagem para a administração de medicamentos (paciente certo, prescrição certa, medicamento certo, validade certa, dose certa, compatibilidade certa, via de administração certa, forma/apresentação certa, horário certo, orientação ao paciente certa, registro certo, ação certa, tempo de administração certo), com o intuito de minimizar e/ou extinguir os riscos.<sup>19</sup>

O enfermeiro como membro da equipe de enfermagem deve atentar para a possibilidade de erros relacionados a administração de medicação, e para evitar é preciso estar atento e desenvolver estratégias para preveni-los, assim como seguir os protocolos institucionais que deve contemplar ações para criar barreira para prevenir a ocorrência destes erros, bem como a implantação da implantação e avaliação de indicadores de segurança do paciente. Cabe ressaltar que a equipe de enfermagem deve ter foco o cuidado de enfermagem de excelência, qualidade e segurança do paciente.<sup>20</sup>

Nesse sentido, torna-se importante a aplicação de intervenções como treinamentos para os profissionais sobre administração segura de medicamentos, reconhecimento e notificação na ocorrência de eventos adversos e instalação de serviços de planejamento com sistema de rastreabilidade e prevenção de erros na farmácia. Todas essas sugestões podem ser estratégias iniciais em busca de maior segurança ao paciente<sup>10</sup>

Portanto, é responsabilidade do profissional de enfermagem garantir a segurança no processo de uso de medicamentos através de medidas preventivas, como conhecer o modo de ação dos medicamentos e reações adversas deles. Assim, o código de ética do profissional de enfermagem proíbe que o profissional administre o medicamento sem o conhecimento da ação da droga e de seus riscos<sup>20</sup>

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A Segurança do Paciente é um tema essencial na saúde, especialmente na administração de medicamentos. Embora tenhamos avançado nas práticas de segurança, erros de medicação e reações adversas continuam a ser desafios significativos, frequentemente resultando em danos evitáveis.

Os profissionais de enfermagem desempenham um papel crucial como a última linha de defesa na administração de medicamentos. A comunicação eficaz e a colaboração em equipe são fundamentais para identificar e corrigir falhas antes que elas causem danos. Além disso, a notificação de eventos adversos e a análise de suas causas são passos importantes para aprimorar os processos e garantir um atendimento de qualidade.

É fundamental que os profissionais de saúde, especialmente os enfermeiros, estejam comprometidos com a notificação de eventos adversos e com a implementação de estratégias preventivas, garantindo a segurança do paciente em todas as etapas do processo de cuidado.

A integração de protocolos, como o Protocolo de Segurança na Prescrição, Uso e Administração de Medicamentos, assim como a avaliação constante das práticas e processos, é essencial para enfrentar os desafios na promoção da segurança do paciente e na prevenção de danos evitáveis. A contínua conscientização e atuação dos profissionais de enfermagem neste contexto são vitais para garantir uma assistência segura, eficaz e de qualidade.

## REFERÊNCIAS

1. Meneses KS, Costa RSN, Silva-Barbosa CE, Cunha LN, Moraes JJ, Brito LSB, et al. Strategies for prevention of adverse events in the administration of medicines by the nursing team. *RSD*. 2023; 12(1):e8512138964.
2. Brasil. Ministério da Saúde. Portaria nº 529, de 1º de abril de 2013. Programa Nacional de Segurança do Paciente (PNSP). Brasília, DF. 2013. Disponível em: <[https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2013/prt0529\\_01\\_04\\_2013.html](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2013/prt0529_01_04_2013.html)>. Acesso em 6 mar 2015.
3. Gomes IBS, Santos DCO, Maia SF, Costa AWS. Atitudes e práticas da equipe de enfermagem para a segurança do paciente. *Rev Uningá*. 2019; 56(S2):14-29.
4. Conselho Federal de Enfermagem (COFEN). Anvisa disponibiliza formulário de erro de medicação aos profissionais da saúde. Disponível em: <[http://www.cofen.gov.br/anvisa-disponibilizaformulario-de-erro-de-medicaao-aos-profissionais-dasaude\\_6109.html](http://www.cofen.gov.br/anvisa-disponibilizaformulario-de-erro-de-medicaao-aos-profissionais-dasaude_6109.html)>. Acesso em 6 mar 2015.
5. Fontenele NAO, Pessoa VLMDP, Monteiro ARM, Barros LM, Carvalho REFL. Clinical nursing care and patient safety in administration of medications. *RSD*. 2020; 9(9):e367997052.
6. Costa CRB, Santos SS, Godoy S, Alves LMM, Silva IR, Mendes IAC. Estratégias para a redução de erros de medicação durante a hospitalização: uma revisão integrativa. *Cogitare Enferm*. 2021; v26:e79446.
7. Araújo PR, Lima FET, Ferreira MKM, Oliveira SKP, Carvalho REFL, Almeida PC. Instrumento para avaliação da segurança na administração de medicamentos: construção e validação. *Rev Bras Enferm*. 2019;72(2):346-53.
8. Resende ALC, Silva NJ, Resende MA, Santos AA, Souza G, Souza HC. A importância da notificação de eventos adversos frente à segurança do paciente e à melhoria da qualidade assistencial: uma revisão bibliográfica. *REAS*. 2020; (39):e2222.
9. Conselho Federal de Enfermagem (COFEN). Código de Ética dos profissionais de enfermagem. Resolução COFEN 311/2007. Disponível em: <<https://www.cofen.gov.br/resoluao-cofen-3112007/>>. Acesso em 6 mar 2015.
10. Júnior MAPR, Fontes FLL, Pinho LF, Santos SL, Santo IMBE, Queiroz BFS, et al. Desafios e perspectivas para a administração segura de medicamentos pela enfermagem. *REAS*. 2019; (25):e452.
11. Nora CRD, Junges JR. Segurança do paciente e aspectos éticos: revisão de escopo. *Rev Bioética*. 2021; 29(2):304-16.
12. Villar VCFL, Duarte SCM, Martins M. Segurança do paciente no cuidado hospitalar: uma revisão sobre a perspectiva do paciente. *Cad Saúde Pública*. 2020; 36(12):e00223019.
13. Nazário SS, Cruz EDA, Paes RG, Mantovani MF, Seiffert LS. Fatores facilitadores e dificultadores da notificação de eventos adversos: revisão integrativa. *Acta Paul Enferm*. 2021; 34:eAPE001245.
14. Bispo CA, Rodrigues AJP, Saldanha RR, Santos WL. Atuação do enfermeiro na qualidade e segurança do paciente. *Rev JRG*. 2023; 6(13):1741-54.

15. Silva NLM, Diaz KCM. A atuação do enfermeiro na segurança do paciente: prevenção de incidentes e implementação de protocolos no âmbito hospitalar. REASE. 2024; 10(11):6741-54.
16. Cardoso ASF, Muller S, Echer IC, Rabelo-Silva ER, Boni FG, Ribeiro AS. Elaboração e validação de checklist para administração de medicamentos para pacientes em protocolos de pesquisa. Rev Gaúcha Enferm. 2019; 40(spe):e20180311.
17. Pinheiro TS, Mendonça T, Siman AG, Carvalho CA, Zanelli FP, Amaro MOF. Administração de medicamentos em um serviço de emergência: ações realizadas e desafios para práticas seguras. Enferm Foco. 2020; 11(4):174-80.
18. Vasconcelos MIO, Santos WPS, Guedes CCS. Estratégias do enfermeiro associadas à segurança do paciente frente a erros na administração de medicamentos endovenosos. Braz J Hea Rev. 2024; 7(3):e70431.
19. Rocha LMF, Silva AG, Farias IS, Vasconcelos SS, Melo ES. Segurança do paciente na administração de medicamentos pela enfermagem hospitalar. In: Anais da IV Semana de Enfermagem da Faculdade Luciano Feijão. 2023.
20. Vaz AR, Oliveira DS, Araújoara RV, Mendes PN, Araújo CAP, Fernandes CRS, et al. Eventos adversos relacionados à administração de medicamentos pela equipe de enfermagem: uma revisão integrativa. EASN. 2022; 4:51-72.